

14 MAR 1995
ESTADO DE SÃO PAULO

FH dá jantar para se aproximar do Senado

Presidente convida senadores mais influentes para discutir relação com o governo

ROSA COSTA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso resolveu se empenhar pessoalmente na recuperação do prestígio do governo junto às bases dos partidos aliados e convidou um grupo de senadores para jantar amanhã, no Palácio da Alvorada. Os convidados são, na sua maioria, os senadores que pelos mais variados motivos costumam influenciar a opinião dos colegas. Estão na lista o presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Jáder Barbalho (PMDB-PA), Arthur da Távola (PSDB-RJ), Sérgio Machado (PSDB-CE) e Roberto Requião (PMDB-PR). Outros nomes podem ser acrescentados, segundo os articuladores do encontro.

Os primeiros sinais da crise do Senado com o governo foram evidenciados pelos discursos irritados do líder do PMDB, Jáder Barbalho. Ele protestou contra a edição da Medida Provisória que autoriza o Executivo a utilizar dinheiro da seguridade social para pagar aos aposentados e pelo descumprimento do dispositivo que manda limitar os juros em 12% ao ano. Na semana passada, Barbalho apoiou e estimulou a bancada a aprovar o

projeto regulamentando esta última proposta.

Mas, na avaliação de um senador, a insatisfação tem um único motivo: a demora do do presidente em preencher os cargos do segundo escalão. Os senadores estariam, na realidade, pressionando o governo a atender seus pedidos. "É preciso lembrar que nós também sofremos pressões das bases para preencher os cargos federais", justificou.

O senador Roberto Requião acha que o relacionamento com o governo chegou ao limite máximo de distanciamento. "Não se pode dizer que falta articulação", ironizou Requião. "Simplesmente não existe nenhum tipo de articulação." Para o líder do governo no Senado, Elcio

Álvares (PFL-ES), a aproximação é o início de um entendimento com o Congresso, que tende a se fortalecer daqui para frente. Outros grupos deverão se chamados para conversar informalmente com o presidente, informou o lí-

der. Os integrantes da bancada de Tocantins já têm agendado um almoço nos próximos dias.

Para o presidente em exercício do PSDB, senador Arthur da Távola (RJ), não existe desarticulação mas, sim, um começo de aproximação. Távola alega que o governo se preocupou tanto em estabelecer um entendimento para a reforma constitucional que se esqueceu de marcar posição nos assuntos votados pelos plenário da Câmara e do Senado. "Tudo vai ser resolvido", previu. "É preciso lembrar que política é um namoro de homens."

CARGOS
SÃO MOTIVO
PARA
INSATISFAÇÃO